

103

S E R M ã O

Q V E P R E G O V

N A S O L E M N E P R O C I S S A M
que fez o Reverendo Cabido, & Camara de Coim-
bra à Rainha Sancta, em acçã de graças pella
gloriosa restauraçã de Evora em o
outro dia da sua Oitava,

10

O

P. M. FR. IOAM DE DEOS


Qualificador do Sancto Officio, Examinador das
Ordens Militares, Lente de Prima, &
Guardiam do Convento de S.
Francisco da Ponte.

Com todas as licenças necessarias.

EM COIMBRA,

Na Officina de Thome Carvalho Impressor da Vni-
versidade: Anno do Senhor 1672.

Acusta de Ioaõ Antunes mercador de livros.



S E R M ã O
Q U E P R E C O V

N A S O L E M N E P R O C I S S I M A
que fez o Reverendo Capido, & Camara de Coimbra
bra & Rainha Santa, em accão de graças pela
gloriosa restauração de Brava em o
outro dia da dita Oitava

P. M. F. I O A M D E D E O S
Qualificador do Santo Officio, Examinador das
Ordens Militares, Leite de Prima, &
Guardião do Convento de S.
Francisco da Ponte.

Com todas as licenças necessarias.

E M C O I M B R A

Na Officina de Thome Carvalho Impressor da Universidade:
Anno do Senhor 1672.
A custa de João Antunes mercador de livros.

Redemisti nos Deo in sanguine tuo ex omni tribu, & lingua, & populo, & natione: & fecisti nos Deo nostro regnum, & sacerdotes: & regnabimus super terram. Apoc. 5.



Nam vi eu thema mais apreposito para a prezente occasia, patã esta açã de graças, com que este por tantos titulos illustre Cabido, e cõ que este nobre Senado da nossa Coimbra sempre fiel a seus Reys naturaes, sempre zelosa de sua patria, donde como de coraçã se lhe administraraõ sempre os mayores espiritus os melhores alentos: agradeçem a Deos hoje neste concursu autorizado, neste geral tam devoto como magestoso concursu a gloriola restauraçã da muy nobre, & antiga Cidade de Evora, que as palavras do thema; Nem vi lugar mais apreposito para este agradecimento do que este Templo, & casa da nossa Santa Rainha em que descança seu corpo; a circumstancia do dia, acrescenta os da sua festa, coroãdo com tam grave, & hontosa assistencia os do seu oitavario. Nam vi digo, thema mais proprio; porque sendo o assumpto desta demonstraçã, & deste agradecimento a restauraçã de huma Cidade, em que se arriscava hum Reyno, vendose livre, & redimida de taõ excessivo poder de tanto tribu, de tanta lingua, de tanto povo, & de tanta naçã, & de tanto militar apparatus, & senão que mais tribus, que mais linguas, que mais povo, & que mais naçoens, que mais excessivo poder, que o com que o inimigo sahio a os 7. de Mayo de Badajós, inuadindo aquella parte do Reyno, & ganhando a nossa Cidade, que he do Reyno a melhor parte: sendo pois a restauraçã de Evora, nam sã assegurança, & firmeza do nosso Reyno, & hũa grande evidencia; de que Deos no lo confer va por Reyno seu, para Monarchia do Mundo; mas tambem huma restituicã do credito das nobras armas, que poderiaõ ser mal reputadas das linguas, & naçoens estrangeiras: bem digo, que naõ vi palavras mais apreposito que as palavras do thema: Redemisti nos Deo in sanguine tuo ex omni tribu, & lingua, & populo, & natione, & fecisti nos Deo nostro regnum, & sacerdotes, & regnabimus super terram.

He verdade, que de mais alta redempçam fallavam os que no Ceo o cantavam gloriosos por novo canticum *canticum novum* ao abrir daquelle livro cheo de mysterios, cheo de poſſeſſias, mas parece que no ſentido moral ſoy profecia da redempçam, & da victoria, que hoje cantamos; não ſerá miſturar o divino com o profano, que tudo ſão agradecimentos a Deos, & divino ſoy tambem o poder, que nos redimio; os Sanctos fallam como Sanctos agradecendo o melhor, nõs como homens. Nem vi lugar mais proprio para eſta demonstraçam do que eſte Convento Real, & caſa Sancta da Sancta Rainha, nam ſó por Rainha de Portugal; nem porque juntos a Eſtre-moz em que acabou a vida, ſe ganhou a mais importante batalha, de que reſultou toda noſſa victoria, donde aquellas memorias, & cin-zas ſerias; parece que acenderam em os noſſos ſoldados fogos alen-tos para obrarem extremos por ſua patria: mas porque deſta victoria, & deſta reſtauraçam eſperamos hum bella paz, que he o fruto da guerra, *bella gerimus, ut in pace vivamus*, & da paz, ella he por antho-nomafia a medianeira, & a interceſſora.

Arist.

Nam he o agradecimento, & a presente açãm pello cruento da ſanguinolenta batalla, de tantos mil mortos, de tantos feridos: pello illuſtre de tam grande victoria de tantos mil prifioneiros, de tantos deſpojos, que inda que a lingoa Caſtilhana: como mais deſtra em entrar, perreõda de minuir: as partidas, partidas ſão tantas, que as nam pode deixar de ſomar, & mais entrando tantas peſſoas de conta, & a meſma falta em Caſtella as virã a multiplicar: nam pella rotura de ſeus ſoldados, ſempre rotos, & nunca ſoldados das eſpadas dos noſſos ſoldados, ou ſoẽs dados ao mundo para luſtrarem em no-va eſfera da fama: Nam he como digo, apreſente demonstraçam pellos muitos deſpojos, que nos ficaram, pello muito ſangue, que ſe derramou que nam ſão as batalhas por mais ſanguinolentas, mais glorioſas, entre Catholicos principalmente, nem iſto entre ſieis ſe deve mais festejar, ainda que ſe a eſpada de David nam cortara tanto por ſeus inimigos, nam ſe tivera a Coroa, nem ſe aſſegurara tanto o Ceptro de Salamaõ: o que agradecemos a Deos he reſtituir nos ao noſſo, & reſtituirnos obnoſſo, livrar nos do aperto em que nos vimos, & aver ſido a reſtauraçam da noſſa Cidade, tam glo-riofa com multiplicadas victorias, que o meſmo aperto, & a meſma perda, ſe nos bolveo em triunfo. Sempre agrade- decido David a Deos, no illuſtre de ſuas victorias, nas victorias
 III A
 contra

Pfal. 7.

105

Lyr. ibi.

contra seus inimigos, mas nunca mais que no Psalmo quinze: aqui
 poz huma inscripção como em arco triumphal, que essa he a inscrip-
 ção, que tem o Psalmo como a virtio Lyra, & a Interlineal: *Fim-
 li inscriptio ipsi David sicut in arcu triumphali*: aqui chama a Deos sua par-
 te, aqui parte de seus trabalhos, (entendamo lo assi literalmente, ain-
 da que no melhor sentir falava em pessoa, ou figura de Christo.) *Do-
 minus pars hereditatis mea, & calicis mei*. E que avia recebido mais Da-
 vid para nesta occasiam fer o agradecimento mayor? nam avia al-
 cançado illustres, & sanguinolentas victorias de seus contrarios: naõ
 avia ganhado em outras occasioens tanta honra, & tantos despojos,
 só nesta mayores reconhecimentos a Deos, aqui diz que teve a Deos
 de sua parte, ou que teve parte com Deos, esta só tem por triumpho? si,
 & a rezam se colhe a letra do que elle diz, *tu es qui restituis hereditatem
 meam mihi, fumes ceciderunt mihi in praclaris*, aviao Deos restituído a sua
 herança, avialhe restituído a sua herdade, & os mesmos apertos lhe
 aviam resultado em gloria; & a mesma herdade, ou herança lhe avia
 ficado depois de restituída mais gloriola, *etenim hereditas mea pracla-
 ra est mihi*: nam agardece David tanto a Deos as victorias por san-
 guinolentas, nem por mais ricas de despejos de seus contrarios,
 quanto pello aver a sua herança restituído, *tu es qui restituis heredita-
 tem meam mihi*: este só lhe parece o triumpho *tituli inscriptio sicut in arcu
 triumphali*: entam lhe parecia mais que devia levantar hum padram,
 & hum trofeo, quando se restituya ao proprio, q̄ quando conqui-
 stava o alheo: entam lhe pareceo ter mais a Deos de sua parte, ou
 parte com Deos, *Dominus pars hereditatis mea*, & Deos parte em
 seus trabalhos, *& calicis mei*, quando Deos o restituyo a sua heran-
 ça, ou lhe restituyo a sua herdade, *tu es qui restitues hereditatem meam
 mihi*: quando os apertos em que se vira se lhe bolveram em glorias
fumes ceciderunt mihi in praclaris, & lhe ficou a herança por restituída,
 mais gloriola, & mais preclara, *etenim hereditas mea praclara est mi-
 hi*. Isto he o que o agradeceo mais David, isto he o que agradecemos
 mais, *Redemisti nos*.

Vio Deos a afflicção deste Reyno particularmente seu *erit mihi
 regnum*, com o inimigo senhor da Campanha, & a Campanha gasta-
 da do inimigo; & com Evora em seu poder, com huma porta aber-
 ta a conquista do mais; vio a promessa que avia feito ao nosso pri-
 meiro Rey no Campo de Ourique de estabalecer o Imperio nelle,
 & em seus descendentes, & perpetuar este Reyno: vendo nõs ao
 parecer,

parecer, que tudo se hia acabando, estando empenhada a misericórdia, & a palavra de Deos: a misericórdia, porque estavamos na mayor afflicção; a palavra, porque nos avia feito a promessa, *volò in te, & in semine tuo stabiliere, &c.* Acudio pois Deos por ambos os titulos, mas eu cuido, que primeiro foy acudir pello credito de sua palavra na sua promessa, do que pello grande de sua misericórdia em nossa afflicção. Por dous titulos diz a Scriptura sagrada q̄ restituyo Deos pello braço de Ieroboam os termos, ou os limites de Israel desde a Cidade de Emath, até o mar de deserto, tanto por assim o aver prometido por Ionas seu servo, quanto por ver afflicção em que estavam os Israelitas, cortados, & como encarcerados; reduzidos a hũa extrema necessidade, sem que ou vesse alguém, que socorrer os pudesse, *ipse restituit terminos Israel ab introitu Emath vsque ad mare solitudinis* (perdidos deviam ser pois, o ganhálos foy restituicão) *iuxta sermonem Domini Dei Israel, quem locutus est, per servum suum Ionam filium Amath. Vidit enim Dominus afflictionem Israel amaram nimis, & quod consumpti essent, vsque ad clausos in carcere, & extremos* (notem a palavra porque he muito pera notar) *& non esset, qui auxiliaretur Israeli.* De sorte, que obrou Deos, tanto por ver a afflicção dos Israelitas, *vidit enim Dominus afflictionem*, quanto porque tinha a sua palavra empenhada *iuxta sermonem Domini Dei Israel, quem locutus est.* Aqui se avia empenhado a sua palavra; alli se avia empenhado a sua misericórdia, porem primeiro que fosse o desempenho de sua misericórdia, parece que foy o desempenho da sua palavra: porque primeiro diz, que foy a restituicão do que avia perdido Israel em desempenho de sua palavra *iuxta sermonem Domini Dei*, do que fosse por ver a grande afflicção de Israel, que era o desempenho de sua misericórdia *vidit afflictionem*; porque sendo Deos igualmente verdadeiro, & misericordioso, primeiro parece que está o credito de sua verdade, do que está a grandeza da sua misericórdia, mais parece que deve Deos (digamolo assim) a sua palavra, do que deve a sua misericórdia, porque bem poderá Deos faltar com o remedio a esta, ou aquella necessidade, sem que falte a sua misericórdia; porem nunca pôde faltar em caso algum a sua palavra, sem que falte aquella fuma verdade; a que nam pôde faltar, a rezam he, porque o acto da misericórdia; he acto livre, & voluntario em Deos, & voluntariamente se pôde terminar a esta, ou aquelle necessitado a esta, ou aquella necessidade como o mesmo Senhor disse a Moyses; *Miserabor, cui voluero, & clemens*

1. Reg. 17.

E. 4. 33.

mens

mens ero in quem mihi placuerit, porem à palavra nam pôde faltar, porq̃
entam fora faltar ao mesmo ser da verdade: & assi aquella pode ter
tempo, porq̃ pode aver tempo, em que se veja mais a misericordia
de Deos, *tempus miserendi eius*, porem esta nunca tem tempo, por-
que nam ha tempo, em que senam veja a verdade de Deos: *Veritas
Domini manet in aeternum*. Podia calumniarse a promessa de Deos, ou
ao menos a verdade da Profecia de Ionas, vendose perdida tam
grande porçã de Israel desde a Cidade de Emath até o mar do de-
ferto, pois acuda Deos; nam só por ver affligam de Israel, mas pello
credito da sua palavra, ou pella honra do seu Profeta: & seja a res-
tituçã, (sendo por ambos os titulos,) primeiro em ordem ao com-
primeto da sua palavra, do que em ordem ao empenho da sua mi-
sericordia: *Ipse restituit terminos Israel ab introitu Emath usque ad mare
solitudinis iuxta sermonem Domini Dei Israel, quem locutus est per servum
suum Ionam: quibus enim Dominus afflictionem Israel amararam nimis, &
quod consumpti essent usque ad clausos in carcere, & extremos: & non esset,
qui auxiliaretur Israel.* Empenhada estava a misericordia de Deos pe-
ra com nosco, como para com os Hebreos vendo a nossa grande af-
fiçã, com a tomada de Evora, a Campanha tomada pello inimigo,
& nós quasi desfeitos, & acurrallados, *usque ad clausos in carcere, &
extremos*, a palavra quer, que diga Estremoz, sem que ou vesse quem
nós pudesse valer, *& non esset, qui auxiliaretur*: avia tambem Deos da-
do palavra ao nosso primeiro Rey de conservar este Reyno: podia
calumniarse com impiedade, ou promessa em Deos, ou a profecia
do Rey, como alguns pretenderam caluniar: acode Deos nam só
pella grandeza da sua misericordia ao nosso aperto, mas tambem, ou
ainda mais) pello credito da sua palavra em a sua promessa, & pelo do
nosso Rey. E daqui tiro eu, que quando Deos nos nam acudira por
sua misericordia em a nossa oppressã, que por credito de sua pala-
vra estava obrigado a acuditnos: & que para os mais Reynos do
Mundo, podera Deos acudir pella grandeza da sua misericordia,
mas para o nosso, pello empenho da sua palavra: para os mais pode-
rà faltar a misericordia do modo, que para com os homens pode fal-
tar: porem para com Portugal nam faltará nunca, porque nam
pode faltar a palavra de Deos; o Ceo, & a terra bem podem faltar,
mas nam podem faltar, como elle mesmo disse, a promessa, & pala-
vra de Christo: *Calam, & terra transibunt, verba autem mea non prater-* Math. 24
lum. Comece pois, por Evora ganhada a restituçã do perdido, assi
como

Psalm.

Math. 24

como a restauraçam do que avia perdido Israel começou por Emath, *ipse restituit terminos Israel ab introitu Emath.* Pois nella se vio a mão poderosa de Deos; & Deos se manifestou em a sua restituição, por que Emath he o mesmo que Epiphania: *Emath, quae nunc Epiphania dicitur* diz Rabano, & *Epiphania apparitio, seu manifestatio.* Seja este o principio; & o que foy profecia, venha a ser evidencia. *Redemisti nos.*

Raban.

Ha vinte & tres annos; que nos redemio Deos; & sejam foy com o seu braço despregado na Cruz, em o dia da aclamaçam, que nam approvo, nem reprovo milagres, em quanto os nam approva, ou reprova a Igreja, ao menos com seu poder tirandonos da sogeição, ou escravidam de Castella, dandonos Rey natural, que os que o não são, não são Reys, nam he ter Rey, os que nam tem o seu Rey natural, he praga; & castigo; & por praga, & castigo o ameaçava Deos por Oseas: *Sedebunt sine Principe*, estaram os Hebreos sem Rey, que os governe, estaram sem Principe, que os defendda sendo, que ao depois, nem sempre estiveram sem Principe; & se nem sempre estiveram sem Rey, como diz, que estiveram sem Principe, *sedebunt*

Osea.

Paraph.

sine Principe? O Paraphraste Chaldeo explica: *Sedebunt sine Principe de domo David*, como os Reys que avião de ter, nam aviam de ser da sua naçam, da casa de David, ou da sua familia; nam aviam de ser naturais; por isso diz, que estariam sem Principes *sedebunt sine Principe.* Ha vinte & tres annos, digo, que nos deu Deos Rey, porque nos deu Principe natural da casa dos nossos Reys, & que temos hum Rey de casa, & da nossa naçam: & ha tantos, que nos redemio da sogeição Castelhana, conferuando nos ate aqui sua mão poderosa de Deos, que nos apertos da presente occasiam: porco importaria escapar dos primeiros, se ouvessemos de vir a perecer nos segundos; & daqui infiro eu, que não foy menos esta segunda redempção do que foy a primeira, & a razam he porque alli fez Deos o que obrou, & aqui veio a conservar: o que fez: & hum bem grande, huma liberdade misteriosa; mais parece, que consiste na segunda açam com que se conserva, do que na primeira com que se faz, ainda que a conservaçam em Deos he a mesma açam com continuada de seu poder. Se bem atentamos nam celebrou Moyses tanto a sahida do povo do Egypto, quanto celebrou a sahida; ora palagemos do mar vermelho: aqui foram os danticos de Moyses, aqui a gloria do povo

Tunc cecinit Moyses, & filij Israel carmen Domino, aqui reconheço mais a grandeza, & a magnificencia do braço de Deos, *glorioso enim magnificatus est*, & comò agradece tanto a passagem do mar, & não agradece tanto a sahida do Aegyptus: verdade he que a passagem do mar vermelho foy prodigiosa por mares de agoa, & rios de sangue, a vista de mayor perda de seus inimigos: mas tambem na sahida do Aegypto nam faltaram prodigios, o castigo das pragas, a morte dos primogenitos, a columna, ou nuvem resplandecente de fogo, & em resoluçam huma liberdade do cativo, hum sahir do jugo, & pezo da tirania, tudo obrado por Deos; como logo agradece Moyses mais a Deos a passagem do mar, do que esta sahida, alli os canticos, *tunc cecinit Moyses*, alli samente as grandezas de Deos *glorioso enim magnificatus est*? si, & são moitas as rezoens, seja a primeira, porque pouco aproveitaria aos Hebreos sahir do Aegypto, se ouvesem a o depois de perecer às mãos dos Aegyptios, pouco aproveitaria a sahida do jugo, & tirania, se no aperto mayor nam achasse sahida: Quando os Hebreos conspirados na liberdade vieram a sahir do Aegypto, ficaram Aegyptios pera he poderem no caminho seguir o alcance, como com effeito seguiram, com tantas carroças, com tantos cabos com tantos exercitos: *Sexcentos currus electos, & quidquid in Aegypto curruum fuit, & duces totius exercitus*, os soldados mais escolhidos, a nobreza mayor: porem quando foy na passagem do mar, tal derrota levaram os Aegyptios, que nam viriam mais a seguir tal derrota, *Aegyptios enim quos nunc vidistis, nequaquam ultra videbitis*: alli estava entam Pharaó a cavallo, mas aqui o cavallo, & cavaleiro deu consigo por terra, ou deu consigo no mar, *equum & ascensorem dejecit in mare*: no primeiro sahir do Aegypto, o gosto, & alento da liberdade os fizera a todos desprezar o perigo, porem aqui a donde o perigo desconfiou tanto os cobardes, que chegarão a dizer que fora melhor servir aos Aegyptios, que morrer na campanha (que os generosos mais querem morrer, q servir, porque val mais morrer com honra, que viver com afronta) *multum enim melius erat, servire Aegyptijs, quam mori in solitudine*, pois aqui publique por mayor a grandeza de Deos, aqui sejam os agradecimentos mayores, *cecinit Moyses, gloriosa enim magnificatus est*: Alli lhes avia dado a liberdade do cativo, tirandoos do pezado jugo de Pharaó, & aquilhe conservou a liberdade que lhes avia dado, livrandoos do aperto mayor, em que essa liberdade podia acabar:

alii

B

alii

alli obrou com o braço do feu poder, & aqui conseruou o que com o poder do feu braço avia obrado: & mais lhe pareceo a Moyses que se devia a Deos por aver conseruado o que fez, do que se lhe devia por aver feito, o que obrou: entam lhe parece obra, que he obra de grandeza de Deos. Deos nam obra acafos, digamolo assim, tudo são prepositos pera com Deos, & por mais que sejam os defacertos dos homens, porsegue Deos suas obras: porem hūas cousas obra como causa primeira com as causas segundas, & outras com providencia especial: as primeiras, podem faltar a os successos, porque tambem dependem das causas: mas as segundas, nam podem faltar, porque meramente são obras de Deos: para sabermos quaes meramente são obras de Deos, & de sua especial providencia, avemos de ver os successos, & conseruacão. Notai bem os successos de Portugal ha vinte & tres annos, pellos defacertos de nosso governo, modios bem com o juizo, & logo vereis, que foy obra de Deos: porem nunca se vio mais, que foy obra de Deos, que no presente successo: na restauraçã da nossa Cidade: aqui parece, que qualificou Deos sua obra, aqui parece, que totalmente nos redemio, *Redemisti nos*

Nam he perder, ou ganhar a huma Cidade, perder, ou ganhar a hum Reyno, porque hum Reyno absolutamente não se ganha, ou perde por hūa Cidade; mas ha Cidades de tanta importancia, & taes consequencias, que perdidas, ou ganhadas, são perdas, ou ganancias de Reynos. Grande festa se fez em todo o Israel pella conseruacão de Bethulia, todo o povo depois da victoria, veyo a Ierusalem em açã de graças a Deos: o dia em que se alcançou, se pôs de fasto entre os Hebreos, & se rubricou de guarda nos Calendarios, *omnis populus post victoriam, venit Ierusalem, adorare Dominum dies autem victoriae huius festivitatis, ab Habreis in numero dierum Sanctorum accipitur.* E tanta festa, & tanto fasto por hūa Cidade? si, porque vencida Bethulia, tinhace acabado com todo o Israel, tinha todo o Israel acabado. Nam era a perda de Evora tam grande por sua grandeza, sendo na grandeza a segunda Cidade do Reyno: nam pello grandioso de seus edificios, pello numero de seus Cidadões, emfim Cidade metropoli daquela Provincia, & hūa das mayores, senam do mundo, de Hespanha: pella fertilidade de sua Campanha, pello abundante de sua Comarca: mas pello sitio, pellas consequencias, pella reputaçã, mais que consideravel: Cidade posta na melhorilharga de Portugal, cuja perda, era perder a melhorilharga do Reyno: cuja occupaçã seria hum

9
208
hum canço no peito, hũa ferida no coração: & por isso grande ferida: em outra qualquer parte, que dera o golpe, fizera menos rotura, mas golpe na ilharga parte tam vezinha ao coração, nam podia deixar de fazer mui grande ferida; Muitas vezes considerei eu, o grande mysterio com que o Evangelista nos descreve aquella lançada, que se deu a Christo na Cruz, dizendo que hum soldado lhe abriu o peito com hũa lança, aque correo logo o sangue, & agoa, *vnus militum lancea latus eius aperuit, continuo exiuit sanguis, & aqua*, não noto, que nam faça tanto caso das feridas dos Cravos dos pés, & das mãos, porque as feridas das mãos & dos pés, como são feridas de partes extremas, ou de extremidades, não são tam notaveis, como as feridas do peito, por mais notaveis que sejam, com hũa ferida em hum pé, ou em hũa mão por grande que seja, & ainda sem hum pé, & sem hũa mão, bem se pôde passar, mas com hũa ferida junto ao coração, por mais, que seja pequena, nam se pôde viver: o que noto he, que hum ferro de lança fizesse tam grande abertura, que diga S. Ioan que lhe abriu a ilharga: *Lancea latus eius aperuit*, hum pique de lança, ou hũa lança de pique, lança de hum soldado abertura tam grande? era ferida sobre feridas, sobre hũa Cruz; & hum tormento sobre tormentos, hum pique sobre afflicções, por pequeno que seja, faz grande lançada: Boa razam, mas o porque anim me parece, q̄ foy grande a abertura da lança: he porq̄ foy a ferida ferida no peito, foy golpe na ilharga mais vezinha do coração, por isso grande ferida, grande abertura, *latus eius aperuit*. Bem digo eu logo, que sendo a perda de Evora, tam vezinha ao coração, na ilharga do Reyno, que por força, & pella circumstancia era grande ferida: por isso a ella corria a agoa do povo, & o sangue de Portugal com tam glorioso sucesso, que tapou a abertura, que se curou a ferida com tam grande victoria: sem que ficasse signal, mais que os da guerra, que são memorias honradas, pera serem signaes a nossa advertencia, & a nossa cautella.

Ioan. 19

Nada atéqui perdeu Portugal, que nam fosse por nossos descuidos, ou por nossas emulações, ou defuniam: que isto de descuidos, defuniam, & emulações ha muito entre nos: parece, que a inveja, & emulaçam, he propriedade dos mayores espiritos, & assim he, porque a ninguem querem reconhecer por mayor, & por isso o he tanto dos Portuguezes: nos melhores espiritos se vio primeiro no Ceo, nas contendas dos Anjos, & depois se vio também nos melhores

da terra, *quis pulas maior est in regno*, e porém também nestes se receou o perigo, & em aquelles se experimentou a ruína, porq̃ a emulação, & defuniam he sempre arriscada; se as partes mandantes não forem conformes, & entre si, & os membros não estiverem unidas: grande, & mortal será a enfermidade dos corpos: & será mais, que certa ruína do todo; & nam assim se tiverem uniam, & conformidade: as tres cabeças unidas nos Gerioans, lhes fazia o corpo invencivel: hũa vara per si facilmente se rompe, & nam assi hum mólho de varas, como deu a entender o outro Rey a seus filhos: seus naturaes unidos, & armados disse Agefilau, que eram muros de Sparta; o descuido nos que governam também he mais que arriscado, & os successos o mostram, que se o Principe, ou o que governa dorme, ou se descuida, logo ha de aver perigo no Reyno, por isso o leam quando dorme dizem que nam dorme com os olhos fechados; porque huma vez, que a natureza o fez Rey dos mais animais, logo lhe avia de encargar o repouso com os olhos abertos, pera que se chegasse a dormir, velace dormindo. Nam se alcançaram nunca dormindo victorias: perdas si, foram sempre as que se alcançaram, que isto de vencer inimigos no descanço, & descuido, foy invenção com que a aventura de Thimotheo se encarceou, pintandolhe quando dormia, a seus inimigos vencidos. Grande risco he pera a Republica, que durma o senhor, que governa: mas eu ainda o tenho por mayor, que durma o ministro: que cheguem a dormir os ministros, isto tenho por mais arriscado, que dormir o senhor: porque o senhor bem poderá descançar no ministro; porém o ministro, nam ha de descançar no senhor, os Principes, & os senhores, livram o seu somno, & descuido, no cuidado, & na vigilancia de seus ministros: o Rey nam ha de ser o que ha de despertar ao ministro; o ministro deve ser, o que ha de despertar ao senhor, & por isso não deve dormir, pera o poder despertar, quando a occasiam o pedir. O Principe, & o senhor bem pôde dormir como homem, dando ao natural, ao tempo, & a idade o que he seu, mas entam devem ter mayor vigilancia os ministros, Sabio Rey foy Salamam, & o mais sabio dos Reys, & com tudo dormia, dava repouso ao cuidado as tuas horas: mas no mais alto somno o vigiavao os mais fortes de todo o Israel, com mayores cuidados, *en lectulum Salomonis sexaginta fortes ambiunt ex fortissimis Israel*, entam aguarda mais forte, entam mayor vigilancia, que Rey, que dorme

Caut. 3.

dorme he como morro, ha mister vigiado, ha mister bem guardado, porque nam dorme seguro, mas se Salamam descancava no somno, nam descancavam os que lhe assistiam com perpetua vigia, *sexaginta fortes ambium*, não só pera guardarem nos riscos do somno, mas para que o despertassem, quando a occasiam, ou a necessidade o pedisse. Os Reys, & os Principes primeiro são homens, do que sejam Reys, porque o ser Rey, & Principe he nome de officio, & o ser homens, he o ser do seu ser, o ser homem he a sua substancia, porque as Coroas, & Ceptros são accidentes: & assi primeiro pagam as pensoens à fragilidade da natureza, com que são homens, do que satisficam as obrigaçoens do officio com que são Reys; o que importa he, terem bons ministros, que os defendam, & que os despertem, & esta hoje he toda a nossa importancia.

Ou fosse por desuniam nossa, como dizia, ou fosse por descuido, & por dormirmos, como hia dizendo, perdemos algumas praças de Portugal: & ou porque nam ouve, quem despertasse do somno, ou porque fosse a dor em partes menos sensives, fazendole sentir menos, estam ainda hoje em poder de nossos contrarios: poremi na de Evora, ou porque tocasse na parte mais magoada, & mais magoavel, ou porque ouvesse, quem mais despertasse, logo se vio recuperar, & vencer: ó quanto importam muitas vezes os golpes, q̄ mais magoam, pera mais despertar? ó quanto a vigilancia dos que assistem aos Principes pera que os despertem. Sempre tive hum grande reparo no modo, que o Anjo teve pera despertar a S. Pedro no carcere. Posto estava o sagrado Apostolo na prizam por Herodes, que esperava occasiam pera com sua morte dar hum bom dia aos Iudeos, que nem os Reys devem obrar nunca sem occasiam, nem deixaõ muitas vezes de fazer muitas cousas mal feitas, só por conveniencia, sendo, que a conveniencia mayor he o obrar bem, & a que se ajusta mais com os perceitos de Deos, com estas conserva Deos mais os estados: Dormia Pedro no carcere, que tambem ao som das cadeas se dorme, porque tambem se dorme ao som das correntes. E querendo Deos livralo do aperto, & da morte, ou pellas continuas oraçoens que por elle sem intermissam faziam os fieis, *oratio autem fiebat sine intermissione ab Ecclesia ad Deum pro eo*: ou porque o guardava pera emprego mayor, pera o fundamento, & pera o imperio sobre a terra de sua Igreja, *super hanc Petram adificabo Ecclesiam meam*, mandou hū Anjo que despertace, & o tirasse do carcere,

Act. 12

carcere, que com hum toque na ilharga o despertou, & mandou levantar, *per cussoque latere Petri excitavit eum dicens surge velociter*. Dormir Pedro na afflicam, no trabalho era muito para notar, mas ja sei que os sanctos dormem nas afflicoes, nos trabalhos descancam: nem he muito, que o mandasse livrar pello Anjo, que nam falta Deos a quem por elle padece nos mayores apertos: no modo com q̄ o Anjo despertou he a minha duvida, & o meu reparo: com hum golpe na ilharga *percussoque latere*, & que misterio tem, baterlhe o Anjo pella ilharga, & nam pellos pès, ou pellas maõs, pois he certo, que nam devia ser sem mysterio? vejã, era Principe Pedro, *Principes Apostolorum*, & pellas ilhargas, se chegam a dormir, se despertam os Principes: ó quanto importa terem os Principes boas ilhargas, que os despertem! graças a Deos, que temos Rey, & Principe com boas ilhargas. Bem poderã o Anjo despertar a S. Pedro pellos pès, ou pellas maõs, com golpes ou toques que nellas lhe desse, porem nam deperitaria com tanta pressã, ou com tanta facilidade; mas isto que foy golpe de ilharga tam vezinha do coraçã nam podia deixar de esperar, dor era de ilharga, que nam avia de deixallo dormir, *Percussoque latere Petri excitavit eum*. Agora ao intento, as mais Praças perdidas, polpes rotam nos pès, & nas maõs, nas extremidades, sentirãose menos, nam despertam tanto: mas hũa vez, que foy o golpe na ilharga, despertaram as ilhargas, foy mais a dor, & se vniram os espiritos: acudio logo à ferida o sangue, que nas outras o sangue, ou por encontrado, ou por pasmado não acudio as feridas: correo o mais nobre de Portugal, & pello sangue de nossos contrarios, abrio caminho a nossa restauraçã: a restauraçã da nossa Cidade com repetidas victorias: & cahjo com ruinas multiplicadas a estatua soberba do inimigo com seus designios.

Nam deu Deos tam pouco a Castella, que neccesite do nosso: amplo Imperio deu o Catholico Rey pera dominar, sem que venha a neccesitar do alheo: mais valera governar melhor, o que tem, que desejar avassalar, o que nam he seu, & mais tendo tanto, que poder governar: que ja Augusto se espantou de Alexandre, nam ter por mais governar bem, o que tinha ganhado, do que aspirar ao Imperio do Mundo: *Bene gubernare partum Imperium, quam amplam Proventiam comparasse*, mas ella he a ambiçã da soberba, & da arrogancia, nam se contentar com lograr o que tem: nam conhecendo, ou nam sabendo governar bem, o que logra. Senhor era o mesmo Alexandre

xandré do Mundo todo: desde o pequeno Reyno de Macedonia, passou ao grande Imperio de Allitia, até o Ganges, & Indo se estendeo seu Imperio, & com ser senhor de tanto do Mundo, & de tantas Provincias, os mundos sonhados de Anaxagoras, o delvelavam, querendoos, senhorear: O quanto mal fazem semelhantes sonhos nos Reys: o quanto mal fazem semelhantes sonhos soberbos, que sempre param em ruínas, sempre acabam em desgraças! Sonha Nabuco aquella estatua, que era a estatua, de seu poder, & da sua ambição formada nos sonhos: a mesma soberba a forjou de varios metais, porrem como era estatua de sonho, grandeza sonhada: a pouco espaço a vio desfeita, & por terra: envolto tudo em lastimosa, se bem merecida ruina, a prata com o ouro: o metal com o ferro: & se reduzio tudo a húa exhalacão, que leva o vento, nam deixando signal do que foy, *contricta sunt pariter ferrum, testa, as, argentum, & aurum, & reducta quasi in favillam astiva area, qua rapti sunt a vento*, era estatua de soberba sonhada: era imperio de sonho: & como senam avia de ver tudo desfeito em hum pó, em hum vento: o ouro com o ferro, a prata com o cobre, que tudo iguala a ruina. O como se vio na estatua da soberba do inimigo, de seu Imperio sonhado, a prata igualada com a terra, o ouro com o ferro, & com o metal, tudo arruina por terra: o grande com o pequeno: o illustre com o plebeo: o titulo com o peam: o criado com o senhor; que húa ruina grande he como a morte, que a todos iguala; & esse pouco, que se escapou, essas reliquias do que ficou, & tam poucas como reliquias, fugir como exhalacão no estio, arrebatada do vento, *quasi in favillam astiva area, qua rapti sunt a vento*: & fugir mais, que os proprios ventos, sem deixar signal do que foy, mais que os cadaveres, & despojos que na Campanha deixou por signal: O como ainda ha de ver, que a pequena pedra, que fez o estrago, se faz grande monte, cheo de imperios, coroado de glorias, & que ocupa o Imperio do Mundo, *factus mons magnus, implevit univrsam terram... Regnabimus super terram*, guardese Castella de o experimentar, senam quer, que creça tanto, de suas ruinas.

Em quanto Hespanha, ou Castella se contentou com o seu, sempre os Castelllos estiveram firmes: sempre os Leoens fizeram prezas. Da cova de Covadonga sahio no principio o Leam, estendendo as guarras, gloriolamente victoriolo contra a insolencia dos Barbaros, contra os inimigos da fee; & de tam limitado rincam, estendeo o Reyno,

Reyno, & o Imperio a mayor parte de Hespanha; porém depois, que o poder lhe creou a soberba; & a soberba lhe augmentou a ambição, pera se querer fazer absoluto Monarcha do mundo, as mais das vezes experimentou infortunios: muitas lhe foy forçado armarse pera a defensão, quando se armou pera offender aos outros, com pretextos injustos, que nas invazoens injustas, & ambiciosas, tais costumam ser os successos, que ha de tratar logo de defender o que tem, o que se dispoz a querer tomar o que tem seus vinhos. Com grande mysterio, & nam pequeno reparo trata a Scriptura de hũa expedição, que fez o mesmo Nabuco, ou fosse outro, ou fosse o mesmo, contra o povo de Deos, & da grande rota que teve na primeira Cidade de porte, que pretendeo ocupar. (Figura bem clara do successo, que teve o inimigo na invaçem do Reyno, & da nossa Cidade.) Viose Nabuconosor senhor do Imperio de Assiria, & intolentemente victorioso, querendose estender mais a toda a Ethiopia: mandou a todas aquellas Provincias, que o conhecem por Rey, sem mais titulo, ou direito algum, que o da sua soberba, & ambição de dilatar seu Imperio: & vendo que repugnavam todos a sua arrogancia, & ao seu dominio, ou como de Rey sem titulo, ou por conservarem o titulo de seus Reys: diz o texto sagrado, que se indignou sobre modo, & que ajuntando grandes exercitos, tratou de conquistar a todos por força, entre os quais tambem estavam os Hebreos, & dilo com grande mysterio, *indignatus est Nabucodonosor adversus omnem terram illam, & iuravit per thronum, & regnum suum, quod defenderet se* (notem a palavra) *de omnibus regionibus hys*. Mas se isto era ajuntar gente, pera conquistar, como diz, que jurou de se defender, *quod defenderet se?* que fosse a resoluçam de Nabuco, pera senhorear aos mais, o apresto, que fez o declara: & comumente o declaram os Interpretes: *iuravit ... quod defenderet se id est, ut invadere omnes regiones illas*, diz Lyra; mas se jurou, & se resolveo, em senhorear, & em conquistar todas aquellas Provincias, como diz, que jurou de se defender? *iuravit, quod defenderet se, id est invadere?* Vejamos huma vez, que tratava da offensa dos outros, logo devia tratar da propria defensão: quem contra todos se dispoz a mover as armas injustas, hãse de dispor logo, pera se defender das armas de todos; Invazoens injustas consigo mesmo levam o perigo: nunca tiveram outro fim, mais, que ruinas, & perdiçoens: tal foy o fim desta invaçem de Nabuco na primeira Cidade, que quis ocupar aos Hebreos,

Indub. I.

Lyr.

Hebreos, em que foy tal a ruina, & a perdiçam, que tudo veyo a ficar na Campanha: & a alguns, que se escaparaõ fugindo, os foram seguindo os Hebreos, com as espadas na roaõ atè suas rayas, *persecuti sunt eos, in ore gladijs, quousque pervenirent ad extremitatem finium suorum:* deixando ricos aos Rayzanos da mesma presa, que hiam largando, pera fugirem mais livres: *Pradam, quam fugientes Assiry reliquerunt, abstulerunt:* bolvendo os que bolveram à Cidade cheos de despojos, & senhores de tudo o que tinhaõ os Assirios; sendo os despojos sem numero de gados, & moveis, ficando ricos da preza desde o mayor atè o menor. *Hi vero, qui victores, reversi sunt in Bethuliam, omnia, que erant illorum attulerunt secum, ita ut non esset numerus in pecoribus, & iumentis, & universis mobilibus eorum; Et a minimo usque ad maximum, omnes divites fierent de pradiationibus eorum:* E apenas em trinta dias se puderã acabar de recolhet os despojos, *per dies autem triginta, vix collecta sunt spolia Assiriorum.* Nam vi equa mais propria pera o successo presente, & tanto que me liyrava da accomodagam porque vem tudo de molde: semelhantes ruinas experimentou sempre Castella, todas as vezes, que moveo contra os mais, as armas injustas: estes experimentou sempre em Portugal, com que foy sempre com a cabeça quebrada: porem nunca mais, que nesta occasiã, em que tanto exercito de tanto tribu, & de tanta lingua de linguas diversas, de tanto povo de tantos povos: de tanta naçam de tam varias naçõens, *ex omni tribu, & lingua, & populo, natione* em pouco espaço se vio todo desfeito, com miseravel ruina: ficando os mais delles mortos, & prizioneiros: & esses poucos, que pretenderam escapar se fugindo: perseguidos, & seguidos dos nossos atè suas rayas, *per sequuti sunt eos in ore gladij, quousque pervenirent ad extremitatem finium suorum.* Deixando ricos aos naturaes, como, que deixavam, quando hiam fugindo, pera mais de presa fugirem, *pradam, quam fugientes Assiry reliquerunt, abstulerunt;* deixando no campo tanto militar aparato, tantas bagagens, tantos despojos, porque tudo deixaram: tantos moveis, & bestiamens, que nam sem humero, com que os nossos soldados victoriosos bolveram a Evora, cheos desde o mayor atè o menor, como grande de preza tam grande, *hi vero, qui victores reversi sunt in Bethuliam omnia, que erant illorum, attulerunt secum: ita ut non esset numerus in pecoribus, & universis mobilibus eorum (bem falla a letra): & a minimo usque ad maximum, omnes divites fierent de pradiationibus eorum:*

Judith. 15

apenas bastando hum mez, pera se poder recolher o que nos ficou; *per dies autem triginta vix sum collecta spolia asyrorum*; & como se avia de poder recolher em menos o que em tantos mezes, & em tantos tempos, com tantas preparaçoens, de tam longe se avia ajuntado: Deixandonos nam sò livres da oppressão em que nos vimos, & oppressão da nossa Cidade, mas tambem livres na reputaçã, que podia ser mal julgada nas linguas, & naçoens estrangeiras: porque atè destas nos redemio Deos, mais com o seu sangue, & com o seu braço, do que com o sangue, & braço dos nossos; redemindonos de tanto tribu, de tanta lingua, de tanto povo, de tanta naçam, *Redemisti nos Deo in sanguine tuo ex omni tribu, & lingua, & populo, & natione*, restaurandonos a nossa Cidade, fazendonos reino pera si, & sacerdocio pera reinarmos no mundo, *& fecisti nos Deo nostro regnum & sacerdotes, & regnabimus super terram* como reino que he o patrimonio de Deos.

Senpre Castella encontrou a Portugal ser Reyno; a D. Garcia a quem o dei xou seu pay com titulo de Reyno, o nam o froy seu irmaõ, & ainda o choram hoje as nossas fontes de Agoa de Mayas; A Dom Affonso Henriquez a quem Christo o fez pera si, *erit mihi regnum*, o nam podia levar, mas levarãõ muito mal em que lhe pez: em Valdevez a primeira vez, quis provar a maõ, mas foy de valde esta vez, porque foy com as maõs na cabeça, como foy todas as vezes, que o intentou: que o nosso Reyno foy como Hercules, que logo no berço atogou as serpentes: & se o Leam, & a Aguia desde o principio tiverãõ vñhas, Portugal desde minino começou logo a andar com a espada na maõ: com esta abrio o caminho ao seu Imperio, atè dentro no Reyno, chegando ao Algarve, em quanto além nam passava, a Africa, a Assia, a Armenia, ao Imperio do mundo, por nam aver mais mundo adonde pudesse passar, que se o ouvera, ainda passam além, com huma maõ se defendeo de Castella, & juntamente com outra avassalou tantos barbaros: em mais tenra idade, & com forças menores, se defendeo ja desse mesmo poder com illustres victorias como se vio naquella famosa derrota de Aljubarrota, onde Castella rota, em muitos annos nam cobrou os alentos: He Reyno de Deos, conservou o Deos como seu, *erit mihi regnum*. & o ha de sustentar sempre, porque tambem Portugal sustentou a Deos, sustentando, & conservando a sua se pellos mais remotos climas do Vniverso. Naquella escada celebre de Iacob-

cob, diz o sagrad texto, que estava Deos no simo da escada. (He bem repetida a historia): vio Iacob huma escada por sonhos, que chegava ao Ceo, por quem Anjos sobião, & deciam: que esta he a variedade do mundo, que pellos mesmos graos, ou degraos, pellos quaes huns sobem, outros vem a decer ainda, que sejam Anjos: como em profecia a vio Iacob em sonhos, porq os sonhos dos justos, são profecias, & as profecias dos que o nam são, são sonhos: & vio que estava Deos sustentando na escada, assim o diz a palavra com propriedade *inixum schala*, estribado na escada. Isto suposto pergunta agora, se a escada era a que sustentava a Deos *inixum schala*, quem vinha a ser, o que sustentava a escada, porque querem muitos, que a escada se sustentasse no ar, ou pelo menos, tinha mai pouco de terra: Deos sustentando na escada necessita a escada, de que alguém a sustente: vejã, a voto de todos, Deos era o mesmo que sustentava a escada: de tal sorte se aviam a escada & Deos, que a escada sustentava a Deos *inixum schala*, & Deos era tambem o que sustentava a escada: sustenta Deos a escada, porque a escada sustenta a Deos: & porque a escada sustenta a Deos, por isso Deos sustenta essa escada: que quem sustenta a Deos tambem Deos o sustenta. Nam digo eu logo mal, em dizer, que porque Portugal sustentou a Deos, & a sua fé nas mais remotas partes do Mundo, que por isso Deos sustentou Portugal, & que ha sempre de sustentar Portugal, pera que Portugal aby o sustente: Donde venho a inferir que sustentar Deos a Portugal, tambem he (deixeme dizer assi) conveniencia de Deos, pera que Portugal o sustente: & que he conveniencia de Deos ter Portugal sobre a terra o Imperio do Mundo, pera que se sustente Deos no Imperio do Mundo sobre a terra com Portugal, & *regnabimus super terram*.

Em aperto se vio Portugal nesta occasiam, que alguns outros em que se ve, são apertos de casa, que nam pode deixar de os aver em huma guerra continuada, de vinte tres annos; mas ainda alli em que apertos se vio: mayores os tem padecido, & padece Castella com aver mais por onde desafogar; aperto foy só o da presente occasiam, porque era occasiam apertada, com o inimigo tam de dentro no Reyno, com a occupaçã da nossa Cidade: duvido eu muito, que o possamos ver semelhante; porque nam foy Castella tambem hospedada: & ou morresse, ou não morresse a Grifa no Cano, no Canal, he cortaram as aas, donde correram tantos canos de sangue: mas quando

os aja, será pera ter semelhante successo, & não pera termos semelhante victoria: que como Portugal, ou nós mesmos somos reino de Deos, *fecisti nos Deo nostro regnum*: os apertos, que Deos nos permite são apertos de Deos, que se dizer, no aperto, o temos mais perto, pera fa' o recernos: tratamos Deos como seus: tratamos Deos como amigos, aos quais mete tal vez em hum aperto, pera dar hum favor. Em outra occasiam a paraceo Deos ao mesmo Jacob, & se poz'a lutar co' elle, & apertalo entre seus braços, *ecce vir luctabatur eum*, & de tal forte, que o ferio, ou emaqueceo: das lutas, & dos braços dos poderosos, ninguem pode deixar de ficar co' xeanndo, *reigit nequum formis eius statim emarcuit*: porém quando Jacob mais ferido, & mais nos apertos, dos braços de Deos: entam lhe deu o mesmo Senhor hũa bençam, *bene dixit eum in eodem loco*: & lhe mandou que dahy em diante se chamasse Israel, *nequaquam Jacob appellabitur nomen tuum, sed Israel*, que he o mesmo, que *dominabitur Deus*; mandara Deos, dominara o Senhor: ou seguindo outros *rectus cum Deo*, recto com Deos, isto quer dizer Israel. Pois se Deos quer dar a bençam a Jacob, & o nome: entam os apertos, entam a ferida? si, porque quer, que Jacob ande a braços com Deos: os braços de Deos em apertos pera seus amigos, he querer chegarlos ao coração, são abraços: quer dar hum aperto, pera dar hum abraço, quer dar hum golpe, pera dar hũa bençam: quando Jacob nos mayores apertos nos braços de Deos, entam está mais entre os braços, & nos abraços de Deos: *lego vir luctabatur cum eo*: quando Jacob do golpe, ou da ferida mais lastimado *statim emarcuit*, entam a bençam *benedixit eum in eodem loco*: & ahy mesmo adonde o meteo em apertos, & deu a ferida, ahy os braços, & ahy a bençam, ahy a honra *in eodem loco*: ahy a legoranga de assistir sempre com elle, & de ter com elle o Imperio, *nequaquam Jacob appellabitur nomen tuum, sed Israel, id est dominabitur Deus & rectus cum Deo*. Em aperto se viu Portugal, feridas teve, & na occasiam presente, a perda de Evora, era a ferida mayor: mas como a ferida, & o aperto era em ordem a mais nos chegarmos a Deos, ou a Deos nos chegar mais pera si, a donde teve o aperto, ahy teve a honra: a donde teve a ferida, ahy teve a bençam, que pera dar os braços, ou os abraços permitto o aperto: pera dar a bençam, quis dar a ferida, *benedixit eum in eodem loco*, & se jinda os tivermos (o que nam creio) será pera mais apertos com Deos, pera mayores victorias, pera benções mayores: segurandons, & redemindonos nam do aperto,

aperto, & da ferida; mas dandonos a profecia, & a promessa de
 com nosco reinar; onde reinar nos com elle, *dominabimur Deo, re-
 ghabimus super terram.* Eu rumpi e o em profecias vulgares, e nam
 em mais; que nas aprovadas pela Igreja, e seja d'elle, que as mais
 daquellas são sonhos, & até o Bandarra, sonhava quando as dezia,
 porque via; & dezia a que estava sonhando; mas creio bem, que
 Reyno feito por Deos, e conservado por Deos, ha vinte, & tres an-
 nos, e sena com milagres, com tantos successos, que o parecerá, &
 tam dignos de ponderaçam, com tais circumstancias, que nam pare-
 eem de forças humanas; que o ha de conservar Deos sempre para sob-
 a Monarchia do Mundo, pesa q' o Mundo seja Monarchia de Deos,
regnabimus super terram: & que ha de reinar Deos, como com Israel
dominabimur Deo. O sabasle zallu q' o sag: O o mos eques e ush & (oit
 -iq) O que importa de que andemos dizeiros, & rechos em con-
 Deos *rectus cum Deo,* e peras que Deos, nam falte, e que tambem
 Deos fez o Reyno de Israel para si; & escolheu a Saul, & a o depor-
 is por suas culpas reprovou a Saul, & por seus delitos o tirou a Israel.
 Nam nos allegueithos, tanto nos favores do Ceo, que tambem os
 favores do Ceo, por nossa ingrataldam se podem perder. Nam de
 renos tudo a Deos; que Deos nam se obrigou, e todos os dias, e
 claricom miligres. Desta vez por nos pelearam as estrellas do Ceo,
 como da victoria de Debora diz a Scriptura, & como de Evora
 se pode dizer *estellae de Calomnientes pugnaverunt* (de Evora a De-
 bora vay pouca differença em o nome) mas tambem as ditas, & as
 estrellas do Ceo, podem vir a saltar; porque podem vir a cair; &
 entam vem a cair, & a saltar, quando asi esm seguras a virtudes
 Christo; parece que o n'is: *Estellae de Caelo cadent,* scriptam as estrel-
 las do Ceo, & de uo logo a rezam, *nam in virtutes Celorum movebuntur,*
 fe as virtudes do Ceo saltam, saltam as estrellas, porque as estrellas
 do Ceo sustentam as virtudes, & se essas virtudes saltarem podem vir
 a cahir as estrellas. Nunguno fago de se uider a fortuna, de o perda de
 nossos contrarios, nem nos deize adomecessas, e n'is & ediz mach
 nosso triunfo; porque o nobre, & poderaso a fado n'is nungua q' a
 mais para recear, porque nungua esta mais estimo ludo para ofen-
 der, quando mais abatido. La fez o Evangelista huma advertencia
 no Apocalypse, que por que l' sey nelle pode ser profecia; *Carre
 et: mavis quia descendit diabolus de caelo habens in am magnum* e o la ter ten-
 to no mar, e terento na terra, que cahindo o diabo tras grande tra-
 & pois

81. 2094

81. 2091

Judic. 5.

[Coda]

& pois o diabo cahido, cahido, & roto das armas dos Anjos, por
 mais ira que tenha em que pode empecer! ainda tem ira cahido! &
 grande *habens iram magnam*, antes porque cahio por isso tem grande
 ira, que esta he a condicam dos Dantonios, que por mais que cabião,
 ou descabiam, se vantarse a soberba: *superbia eorum ascendit semper*.
 Guardar do diabo cahido, *in terra, & mari*, que o que foy Dragata
 na peleja, *ecce Michael preliabatur cum Dragone*, veyo a ser diabo na
 queda, & poderá ser, ou ha de queer ser na vingança Demonio.
 Com as armas dos Anjos se vence o Demonio, estas são as armas
 dos Mandes: Ilacio Angelo, foy o primeiro, que as tomou em res-
 peito dos Anjos: com o Dragata de Castella pelejou a Serpe de Por-
 tugal, como na festa de corpus, (nem foy muito longe de seu vitaria-
 rio) & deu a Serpe com o Dragata pellas escadas do Hospital. (ja o
 veriam em Lisboa) & por em nem por darmos com elle em o Hospi-
 tal, nem assim fiar do Dragata, guardat a terra, guardat o mar. Com
 vergonha sa fugida, o lançamos de dentro de cata, porem nem assim
 fiar do Demonio: vigiar, que nam bolva com novos poderes, que
 as segundas acometidas em o Demonio depois de lançado de cata,
 são as peores, & mais arficadas. Christo mismo o disse, daquelle
 Demonio, que lançou fora do dorpo do surdo, & mudo, que quan-
 do o lançavam, que entrava, bolvia com dobrados espiritos: *Tunc
 vadit, & agnoscit septem alios spiritus nequiores...* & *siiani novissima peora
 prioribus*, & não se avia lançado este Demonio com consulaõ: si, mas
 he o Demonio espirito generoso, & soberbo: & a soberba, & gene-
 rosidade lhe ajunta os espiritos: com maiores, quando vetha, nam
 poderá vir, com peores si: *spiritus nequiores*: nam ha cousa mais pera
 a cautelar, do que de hum poderoso afrontado, ou pou desesperado.
 Nunca Santo intentou, nem fez mayores estragos em seus inim-
 gos, que quando se vio prezo, & afrontado na desesperaçam, entao
 deu com tudo por terra.

Não cousa se tem introduzido em Portugal, que nos tem feito
 algum dainno, & he desprezarmos os inimigos, que todos receyão,
 & tanto se tem isto introduzido entre nós, que o queq mais despre-
 za, & o queq mais falla neste particular, & às vezes com menos con-
 sideraçam, o temos por mais Portuguez, & eu tivera a este por mais
 Castelhana: por mais Portuguez tanto et o queq mais obra em de-
 fensa da Patria, cada hum no seu tanto: o rico com a fazenda, o
 pobre com o que pode, o soldado com o braço, o sabio como

conselho, o Religioso com a disciplina & oração; & todos quando
 importar com a vida, & com o sangue: isto he ser Portuguez, que
 isso de fallar, sem obrar he mais proprio dos Castelhanos. Conside-
 rar ao inimigo, pera intimidar, sera cobardia: porem considerallo
 pera prevenir, sobre ser valentia, he discreçãõ: & discreçãõ que
 ajuda muito a valentia, por que os riscos previstos nam ferem tanto,
in oculis que prudentur, &c. Nam ha de servir a consideraçãõ pera des-
 confiança, que acobarde o valor; porem ha de servir o receyo pera
 a cautella, que despreze o perigo: Na de Aljubarrota interpretaram
 os Rusticos a *letibunt caro*, que se deu por signal da batalha, que lhes
 avia de custar caros: & a consideraçãõ, & apprehençãõ tam fora este-
 ve de acobardalos, que antes lhe fez alentar os espiritos; & obrar
 valentias. Ninguem com bom juizo poderã negar o poder de Cas-
 tella, se nam quem o não sabe: pera quã dos Pyrneos, com bellicos-
 sas naçoens Estremenhos, Aadolezes, Castelhanos, Aragonezes,
 Cathelaens, Leoneses, Navarros, & Biscaynhos em Italia; o
 bello Reyno de Napolis, o fertil estado de Milan, as famosas
 ilhas de Cecilia, & Sardenha; as chaves da Etruria nos portos do
 mar, & da ilha de Elba, pello de Senna; o Marquezado de Final no
 mar de Genova, ou de Liguria: as ilhas de Malhorca, & Menorca
 com vaidade de Reyno, & outras adjacentes de Hespanha; Na
 Africa, Oraõ, o Penhon, a Mamora, Larache, freos da Mauritania:
 no mar Atlantico as Canarias: em Alemanha abaxa, as Provincias
 Belgicas, os estados de Flandres, com alianças do Imperio, & ou-
 tros Principes confederados: na America, hum Mundo inteiro:
 Na Asia, o Maluco, & as Phelipiñas; porem tambem não negã-
 rã ninguem, que esta mesma grandeza a faz menos forte, & menos
 temida: estes membros tam apartados do corpo lhe diminuem as
 forças: effes braços agigantados desproporcionados ao corpo, pois
 são braços gigantes em corpo pequeno, lhe servem de pezo, & faz
 com que as forças peçadas, se lhe achem menos, como ja achou o
 Politico, que com outras a pos em balança: Grande era o Imperio
 de Balthasar, o formidaveis pareciam as forças, mas humavez, que
 se lhe chegaram a pezar, acharamse menos: *appensus es, insistera, &*
inventus es minus habens, & logo se lhe achou dividido o Imperio, &
 todo arruinado, *divisum est regnum tuum, & datum est Medis, & Per-*
sis. Grandes são a primeira vista as forças de Hespanha, se nos po-
 mos a contarhe os Reynos: mas se nos chegamos a lhas pezar,
 acharemos

Bocalig.

Dan. 5.

acharemos que tem menos, *invenit es minus habens*, & acharemos
 (ou Imperio arruinado, & dividido, & dado, ou occupado de mu-
 tos, *divisum est regnum tuum*, & *datum est Medis*, & *Perfis*), dos
 Francezes, dos Olandezes, & dos Inguezes, & acolado de raneos, &
 que ha mister muito pera se sustentarem. A mesma Hespanha se de-
 povouo pelas Indias: o cavallo de se nfreado, de Napoia, necessita
 sempre de brida; Millaõ, mil haõ de fer os milhoens pera se defen-
 der do Gallo, que aspira as serpes, & de cantar a donde cantaram
 os Galeaços, alem de seus vizinhos, & confinantes Grilpans, & Sui-
 ceros; Ceoilia naufraga ghitroç Soyla, & Caribdes de seus mares; Sa-
 denha, nam faz pouco em se defender de Pifatas, defendendo se
 mais com a pestilheira dos ares, do que com a valentia dos seus mo-
 radores: os Portos da Etruria, se são chaves nam nos fazem em Por-
 tugal, que te aroutras guardas; o Final, senão fora o presidio conti-
 nuo, arrezdara o final; Malhorca, & Menorca, em huma barcada se
 de yab; Noyna: nem pôde de nada servir, nem ainda por arte mayor
 do seu Raymundo, nem fazer a pedra Philofohal: as forças de Afri-
 ca, se são fereos, mal podem ser acicatos, nam haõ mister pouco pe-
 ra se sustentarem, nem Ceita, que la nos tem, lhõs val hum ceitil: as
 Canarias, nam entram em dança: os estados da Baxa Alemanha, tem
 dado gram baxa, & nam estam em estado, & Flandres em tal esta-
 do, que nam ha mais Flandres; as Phelipinas, & Maluco estam lon-
 ge, se he, que aiãd estam, onde estavam: O novo mundo, he outro
 mundo, os braços Austriacos muito sangrados, & tremem muito
 com a falta de sangue: a fee dos Principes confederados, como se
 funda em enteresse, faltando este, pouco segura, & só crida por fee.
 Desfortè, que aiãd que seja dilatado o Imperio, nam vem aiser o
 poder tam grande, como vem a vultar na primeira apreheñsão.
 Do Moab disse Ilayas, ou Ilayas por Deos, que ouvira sua so-
 berba, poreñ que era mais a soberba, & indignaçõ, do que era o
 poder, *audivimus superbiam Moab*, *superbus est valde: superbia eius*, &
arrogantia eius, & *indignatio eius, plusquam fortitudo eius*. Da soberba
 de Castella muito ouvimos, porque são os Castelhaõs naturalmen-
 te soberbos, poreñ he mais a soberba, & arrogancia, & a indig-
 naçãõ, do que sam os poderes: õlles poderes, que tem bem os
 ha mister pera contactar com quantos contrasta. La se disse de
 Imael, que tinha mãõ pera todos, poreñ que todos tinham mãõs
 pera Imael, *manus eius contra omnes*, *manus omnium contra eum*:
 a sua mãõ contra todos, e todos contra a sua mãõ.

Isai. 16.

Rom. 12.

Dan. 2.

Gen. 16.

assim Castella, se tem mãos pera todos, também todos, tem braços, & mãos, contra Castella: *manus eius contra omnes, manus omnium contra eum*, & nem sempre tem tanta força nas mãos, netta occasiam pello menos bem mostrou, que ainda as teve mayores nos pés, & de longe a experiencia nos tem mostrado, que nunca tiveram boa mão pera nós: que tem as suas espadas, em folhas, & nós que temos as folhas das nossas espadas: que fazemos linguas das nossas espadas, & elles, que fazem espadas, das suas linguas: que as suas, que sabem melhor rajar, porem as nossas melhor ferir: que ferem muito mais os terços das nossas, do que todos os terços dos seus esquadroens: que pelemos na patria, que costuma dar a os filhos mayores alentos, isto quizeram mostrar os Antigos na luta de Hercules com Antheo, que em chegando a terra, cobrava logo novos espiritos: que pelajamos por nos defender, & a guerra defensiva he justificada, porq̃ he natural a defesa: q̃ na occasiam, somos como o sangue, que por mais encontrado, que esteja no corpo, em vendo a rotura, acode a ferida: que o sangue da nossa nobreza he como o triangulo, cujas linhas, ou dimensoens por mais encontradas, que sejam, se juntam nos pontos, & estes são os de honra, ou defensão do Reyno: finalmente que nos fez Deos Reyno pera si, & pera seu patrimonio *erit mihi regnum*, & que como a Reyno seu sempre nos redemio, como redemio de presente, pera eternamente reinarmos, *Redemisti nos Deo in sanguine tuo ex omni tribu, &c. & regnabimus super terram.*

Voz Senhor; que nos redemistes, com nos redemir a nossa Cidade, fazei com que os nossos Evorentes soldados pella sagacidade, sejam todos Sertórios, pello sem pavor, sejam todos Giraldos: amance S. Mansos seu Primeiro Bispo, & tutelar, a furia da guerra, que nam se derrame tanto sangue Catholico: fazei com que desses cadaveres dos leões mortos nasça o sossego, como o enxame, & o mel do leam de Sansam. E vós Iris bella da paz Izabel fanta, que em vida pacificastes as differenças mais encontradas entre os mais chegados Parentes, agora, que estais a vista de Deos, alcançai concordar vossos nettos, vossos nettos são ambos, ambos são vosso sangue: vossos todos, porem nós mais vossos, que também vós sois mais nossa, porque fostes nossa Rainha, fazei com que os Austros Austriacos soprem favonies: & que todas as tempestades,

pestades, de hums, & outros vñidos; se bolvam juntas contra os inimigos da fé: como ja bolveram vosso filho; & seu genro, quando mais encontrados na do Salado: fazei com que os campos de Portugal, sejam campos de Ceres; & nam campanhas de Matte:

que nossas vinhas sejam copas de Bacho, & nam palanques

de Pallas: que nossos mares, sejam todos Pacificos: que

nossos portos, sejam todos Seguros: que nossas

Barras, sejam todas de prata: que nosso

Paõ seja todo de açucar, alcan-

çandonos nesta vida

graça, &c.

FINIS LAUSDEO.

